

Um dia que não passa

Adroaldo Bauer

Dorme de dia que o povo olha,
não se comove muito, mas olha.
Se dormir à noite, dança, morre
uma'zeitona, uma branca afiada,
um fino estilete enferrujado,
mesmo uma meia-lua de pernada.
Até torção de estrangüela leva

Ele assim resiste, sobrevive, insiste,
parece não qué morrê sem estilo...
o povo olha, não se comove, mas até vê
e nem é na tevê é só no meio da rua,
sem algum glamur nem força na peruca.
Tá doido! Cuida o caveirão!
Inda é bicho homem,
Inda fora do rabecão.
Se ficá, os lobos comem!
Nem pintura de relevo é a baixeza,
Inda é vivo, desenhado na pedra nem.
Eita dor! Haja desamor.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/um-dia-que-nao-passa>